

Não foi um ano fácil. Em 2017 a área de pesquisa no Brasil sofreu bastante com os cortes que afetaram drasticamente as universidades e órgãos de fomento. Conquistas como o programa ciência sem fronteiras e o PIBID foram ou estão em vias de extinção ou sucateamento. Porém, mesmo diante a atual conjuntura que vive o país, a REDEQUIM busca trazer esperança a área do ensino de química, mostrando que, mesmo com os cortes, a qualidade da pesquisa em nossa área se mantém. Nesta edição buscamos trazer contribuições importantes a área de diversos autores em diversas instituições que fazem educação superior pública, gratuita e de qualidade em todos os cantos desse nosso país.

No primeiro artigo dessa edição as autoras Joana Laura de Castro Martins e Judite Scherer Wenzel buscam trazer importantes contribuições nas discussões sobre a prática de ensino e a estruturação dos cursos de licenciatura. Na mesma linha de investigação, os cursos de licenciatura, o segundo artigo, das autoras Vivian dos Santos Calixto e Neide Maria Michellan Kiouranis, discute a implementação da prática como componente curricular dos cursos da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

O terceiro artigo, de autoria de Joice Menezes Lupinetti e Ademir de Souza Pereira, traz a discussão e o estudo acumulado sobre a relação da arte com o ensino de química a partir das paródias no processo de ensino e aprendizagem. O artigo é bastante interessante e pode ser visto como uma prévia do que vem por aí no dossiê Ciência e Arte, edição especial da REDEQUIM, a ser publicada no primeiro semestre do próximo ano.

Questões recentes na discussão acerca do ensino da química aparecem na próxima tríade de artigos. O quarto artigo dessa edição, das autoras Luciane Jatobá Palmieri e Camila Silveira da Silva, faz a intrínseca relação do ensino de química e a arte a partir do estudo de museus de ciência, numa análise a partir do que foi publicado sobre a temática. A teoria dos perfis conceituais é temática do quinto artigo dessa edição, de João Roberto Ratis Tenório da Silva e Natália Meirelles Silva, que discutem como textos diversos trabalham o conceito de elemento historicamente, procurando identificar compromissos epistemológicos que sustentem possíveis zonas de um perfil conceitual. Por fim, temos o artigo de Cláudio Gabriel Lima-Junior, Amanda Meira de Araújo Cavalcante, Nayara de Lima Oliveira, Gilmar Feliciano dos Santos e José Maurício A.

Monteiro-Junior, que desenvolve uma retórica em torno da ideia de sala de aula invertida e sua possível aplicação em turma do Ensino Médio.

No sétimo artigo as autoras Juliana Kmiecik e Nicole Glock Maceno estabelecem uma discussão da avaliação no Ensino Médio, usando a voz dos estudantes e suas compreensões dos processos. Já o oitavo artigo, de autoria de Lorena Garces Silva e Crisna Daniela Krause Bierhalz, discute a utilização da temática “esmaltes de unhas” para potencializar o ensino de ciências da natureza na educação básica.

Para finalizar os artigos de pesquisa, apresentamos dois artigos que envolvem o ensino da química em uma vertente mais experimental. O artigo nove dessa edição, de autoria de Andrômeda Serpa Hermano de Souza Zan, Emerson Faustino, José Antonio Avelar Baptista e Renato André Zan, discute a obtenção e o uso de indicadores naturais no ensino de química, utilizando o Jenipapo, enquanto que o décimo artigo, de Samuel Chaves Cardoso de Matos, Paulo Roberto Rodrigues Meira e Eveline Borges Vilela-Ribeiro, discute as possibilidades de aplicação de certas rotas sintéticas como potencial do ensino de química orgânica no Ensino Superior.

Para fechar a edição, temos a cobertura do XV EVENTO DE EDUCAÇÃO EM QUÍMICA (XV EVEQ), contando com a autoria de Thaís Andressa Lopes de Oliveira, Pamela Franco Marani e Marcelo Pimentel da Silveira.

Nos despedimos desejando a toda a comunidade do Ensino de Química um feliz ano de 2018, com muitas realizações e alegrias.

Atenciosamente,

**Ehrick Eduardo Martins Melzer
José Euzébio Simões Neto**